



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

VITOR FAGUNDES DE JESUS

**O ENSINO DE HISTÓRIA NO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL EM TURISMO DO LESTE BAIANO (CEEP)**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2021

VITOR FAGUNDES DE JESUS

**O ENSINO DE HISTÓRIA NO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL EM TURISMO DO LESTE BAIANO (CEEP)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura em História no Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Igor Fonseca de Oliveira.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2021

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

J56e

Jesus, Vitor Fagundes de.

O ensino de História no Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo do Leste Baiano (CEEP) / Vitor Fagundes de Jesus. - 2021.

37 f. : il.

Monografia (graduação) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2021.

Orientadora: Prof. Dr. Igor Fonseca de Oliveira.

1. História - Estudo e ensino (Ensino técnico). I. Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo do Leste Baiano - Estudos de caso. II. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 907.08142

VITOR FAGUNDES DE JESUS

**O ENSINO DE HISTÓRIA NO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL EM TURISMO DO LESTE BAIANO (CEEP)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em História no Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em História.

Aprovado em: 23/08/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Igor Fonseca de Oliveira (Orientador)

Prof.^a Dr.^a Clícea Maria Augusto de Miranda

Prof.^a Dr.^a Mariana Emanuelle Barreto de Góis

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado forças para permanecer firme em meio a tantas dificuldades.

A minha mãe Elizabete, pelo incentivo permanente, por me ensinarem a persistir, pelo carinho e amor recebido durante toda a vida.

A minha família e amigos, pela compreensão das ausências. Obrigado pela amorosidade, por partilhar as angústias e alegrias, pelo amor que se revelou em sorrisos, abraços, olhares e escutas.

Ao Prof. Dr. Igor Fonseca, meu orientador, por me ajudar compartilhando seus conhecimentos, suas leituras e suas contribuições valorosas em minha monografia, pelo cuidado e pelo carinho recebido durante minha trajetória na graduação.

Aos professores da Banca de Defesa, por contribuírem com minha formação por meio de suas relevantes produções e reconhecidos conhecimentos acadêmicos.

A todos do Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo do Leste Baiano: professores, alunos e funcionários, pelas portas abertas da escola e por participarem desta pesquisa que contribuíram para reflexões desse estudo.

"Quanto mais penso sobre a prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, tanto mais me convenço do dever nosso de lutar no sentido de que ela seja realmente respeitada".

(PAULO FREIRE, 1996, p. 107)

RESUMO

A presente Monografia tem como propósito estudar o ensino de história no ensino médio técnico-profissionalizante. O ensino profissionalizante está cada vez mais presente no cotidiano brasileiro, onde cada vez mais jovens entram no ensino técnico com o intuito de ingressar rapidamente no mercado de trabalho. O estudo tem como propósito principal analisar como é aplicado o ensino de história no (CEEP) e quais a importância dessa matéria na formação técnica dos alunos. A abordagem metodológica utilizada na pesquisa será feita através de observações, entrevistas e inquéritos por questionário. O trabalho de campo será realizado no Centro estadual de Educação Profissional em Turismo do Leste Baiano no Município de Santo Amaro, no Estado da Bahia.

Palavras-chave: Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo do Leste Baiano - Estudos de caso. História - Estudo e ensino (Ensino técnico).

ABSTRACT

This Monograph aims to study the teaching of history in technical-professional high school. Vocational education is increasingly present in the Brazilian daily life, where more and more young people enter technical education with the aim of quickly entering the job market. The main purpose of the study is to analyze how the teaching of history in (CEEP) is applied and what is the importance of this subject in the technical training of students. The methodological approach used in the research will be done through use, choice and questionnaire surveys. The fieldwork will be carried out at the State Center for Professional Education in Tourism in Eastern Bahia in the Municipality of Santo Amaro, in the State of Bahia.

Keywords: Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo do Leste Baiano - Case studies. History - Study and teaching (Technical education).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	CAPITULO 1 - CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO DE LESTE BAIANO (CEEP)	17
2.1	O PAPEL DO ENSINO DE HISTÓRIA	19
3	CAPÍTULO 2 - O ENSINO DE HISTÓRIA NO CEEP	22
3.1	OS OLHARES DOS ESTUDANTES	26
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

O ensino profissional cresceu muito no Brasil, sobretudo nas últimas duas décadas com a criação dos Institutos Federais de Ensino. Tal crescimento se deve, em parte, a possibilidade e, sobretudo a necessidade de muitos estudantes em ingressarem mais rapidamente no mercado. Nesse sentido, o ensino profissional aparece como uma modalidade de ensino que pode propiciar de modo mais rápido uma mobilidade social por parte dos estudantes.

Não restam dúvidas que o ensino profissional ocupa, na contemporaneidade, um papel importante dentro da política educacional nacional. Todavia, será que essa necessidade, cada vez mais premente, de proporcionar e capacitar pessoas para o mercado de trabalho impede que, no âmbito do ensino profissional, essa modalidade de ensino passe a ser desenvolvida em detrimento de uma formação mais humanista? Em outras palavras, qual o papel que as Ciências Humanas, (mais precisamente a disciplina escolar de História) ocupa nessa modalidade de ensino? Tais questionamentos motivaram o desenvolvimento desse estudo. Isso por que, enquanto estudante que concluiu o Ensino Médio por meio dessa modalidade de ensino e, que pouco depois, ingressou em um curso superior de Licenciatura em História, sempre me preocupei e me questionei, acerca da forma que o ensino de história é pensado e, aplicado no modelo de educação técnica profissional.

Há, realmente, a impressão de que as Ciências Humanas ocupa um papel secundário dentro do ensino profissional, ainda mais após as mudanças ocorridas no Ensino Médio, as quais, entre outras coisas, retirou a obrigatoriedade da aula de História nessa etapa do ensino. Essa não obrigatoriedade se dá em alguns cursos durante anos finais da formação do aluno, com isso, algumas disciplinas são substituídas por disciplinas mais voltadas as áreas de atuação dos alunos no mercado de trabalho, sendo assim, a grade curricular de alguns cursos mudam para se adequar as realidades do mercado de trabalho onde esses cursos ocupam.

Sendo assim, a partir da aprovação da Lei nº 13.415/2017 que modificou o tempo mínimo do estudante na escola que anteriormente era de 800 horas para 1.000 horas anuais e reorganizando a grade escolar tornando ela mais flexível e que contemple a (BNCC), foi possível possibilitar ao estudante, uma maior variedade de itinerários formativos, com foco nos conteúdos específicos nas áreas de

conhecimento e na formação técnica que se adeque nas realidades e expectativas dos alunos.

Nesse sentido, esse estudo nasce com o propósito de compreender melhor como vem sendo desenvolvido o ensino de História no âmbito do Ensino Profissional, especialmente, no Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo do Leste Baiano, situado no município de Santo Amaro. Foi, a partir das experiências do ensino de História nessa instituição, que se procurou ainda perceber quais as impressões dos educandos em relação a importância e ao papel que essa disciplina e, concomitantemente, os seus conteúdos, vem desempenhando no decorrer das suas formações.

Para a realização desse estudo foi necessário observar como as aulas de História são ministradas no CEEP. Entretanto, devido a pandemia de Covid-19, a qual paralisou as atividades escolares presenciais a partir de março do ano de 2020, essas observações não puderam ser realizadas. Foi, nesse sentido, necessário obter parte dos dados necessários ao desenvolvimento desse estudo por meio do emprego de recursos digitais como, por exemplo, o *WhatsApp*, aplicativo de mensagens instantâneas, e um questionário desenvolvido pelo *Google Forms*.

Há anos o ensino profissional vem sendo alvo de estudos. Entre os muitos estudiosos que se debruçaram sobre essa modalidade de ensino, pode-se destacar o nome de Antonio Gramsci. Tendo consciência de que “a escola, por se constituir num aparelho privado de hegemonia, poderia se direcionar para a construção de uma nova moral e uma nova cultura da classe subalterna”, GRAMSCI passou a realizar críticas contundentes as escolas profissionalizantes da Itália, uma vez que, de acordo com ele, elas se mostrariam apenas preocupadas em preparar mão de obra para o mercado. Antonio Gramsci era um dos críticos mais incisivos das escolas profissionalizantes existentes no período de Mussolini. Isso porque, em sua concepção, o desenvolvimento de uma educação para o trabalho deveria ser desenvolvida a partir da implantação de uma escola única de cultura geral, formativa, e que englobassem as duas dimensões até então segmentadas: trabalhos manual e intelectual. Segundo ele,

a tendência, hoje, é a de abolir qualquer tipo de escola ‘desinteressada’ (não imediatamente interessada) e ‘formativa’, ou conservar delas tão-somente um reduzido exemplar destinado a uma pequena elite de senhores e de mulheres que não devem pensar em se preparar para um futuro profissional,

bem como a de difundir cada vez mais as escolas profissionais especializadas, nas quais o destino do aluno e sua futura atividade são predeterminados. (GRAMSCI, 1988 apud RODRIGUES, 117-118)

Em suma, uma escola somente poderia ser produtiva se combinasse e equilibrasse o desenvolvimento intelectual com o interesse de desenvolver e capacitar manualmente os seus educandos. Essa escola unitária, prevista por Antonio Gramsci, seria “desinteressada” no sentido de que não atenderia apenas a um grupo ou a alguns grupos, mas a sociedade de um modo mais amplo, estando, por isso mesmo, acima das classes. Seria ainda democrática porque daria oportunidade a todos, indistintamente, permitindo, até mesmo, que o seu público pudesse ser mais do que operários qualificados, mas ainda governantes. Por isso, Gramsci insiste que, pelo menos nos graus básicos, o ensino permanecesse desinteressado. Essa garantia dava a oportunidade de que todas as crianças tivessem acesso à cultura; não a uma cultura enciclopédica, mas a uma cultura histórica cuja aquisição ajudaria o homem a construir uma visão de mundo que lhe assegurasse a condição de cidadão.

Tomando como ponto de análise a realidade das escolas na França, os sociólogos Claude Baudelot e Roger Establet, em *A escola capitalista na França* (ANO), indicaram que a ideologia da “escola única” poderia proporcionar novos direcionamentos para a nação. Isso por que, as estatísticas mostravam um enorme processo de exclusão no interior das escolas; 25% dos alunos abandonavam a escola ao atingir a idade de obrigatoriedade escolar e 50% dos que permaneciam a abandonariam pouco depois, no ano seguinte. Tais estudiosos denunciaram ainda a realidade dualista da política educacional na França, uma vez que as escolas denominadas SS – Secundária Superior – estavam destinadas aos filhos da elite, enquanto que a PP – Primária Profissional –, eram ocupadas por filhos de trabalhadores, os quais representavam, por sua vez, 75% dos estudantes desse país. Segundo Baudelot e Establet, a escola francesa recebia,

os dois pólos do mercado de trabalho, através de dois fluxos bem distintos. Em uma extremidade, ela forma um pequeno número de quadros intelectuais nas melhores escolas secundárias, desembocando nas universidades. Na outra, a escola orienta a formação de massas de trabalhadores mais ou menos qualificadas e condenadas a vender-se por um salário irrisório aos donos das grandes corporações industriais, das cadeias de lojas ou dos escritórios. (BAUDELLOT e ESTABLET apud GADOTTI, 2001, p.197)

Essa dualidade era, no entanto, escamoteada, uma vez que era explicada a partir de argumentos absurdos, que salientavam que os estudantes não se encontravam em um mesmo plano intelectual. Todavia, uma análise dos dados escolares atestava que, não coincidentemente, os estudantes mais pobres eram, dentro dessa perspectiva, os considerados menos providos intelectualmente, motivo pelo qual estavam a ocupar as escolas mais destinadas ao desenvolvimento das capacidades manuais.

Segundo GADOTTI (2001, p. 197), mesmo no momento atual, em pleno século XXI, podem ser encontradas:

correntes pedagógicas na França e em outros países europeus que defendem a ideia de escolas destinadas a atender a crianças das classes médias e das elites nacionais, e outras, criadas para atender aos filhos dos imigrantes, principalmente árabes e africanos, em nome do respeito às diferenças e da preservação da identidade cultural de cada povo.

Entendo isso, podemos observar que essa modalidade de ensino vem sendo problematizada sobre diferentes pontos de vistas e como aplicar esse modelo em várias sociedades diferentes, e mesmo essas análises sendo pensadas por anos, as diferentes formas de organizações sociais tornam a aplicabilidade do ensino técnico diferente em cada sociedade. No Brasil isso não acontece diferente, por geograficamente o Brasil ser um país de proporções continentais, para pensar essa modalidade de ensino é preciso compreender a diversidade cultural que existe no próprio país, gerando assim problemáticas específicas para o contexto brasileiro.

No Brasil, as mudanças mais recentemente operadas na educação possibilitaram, entre outras coisas, uma maior inserção de estudantes dentro dessa modalidade de ensino. Com isso, desde 2007 o estado da Bahia investe na implantação e fortalecimento nessa modalidade de ensino, sendo assim, com a ampliação do ensino técnico no estado foi possível desenvolver e contribuir para a elevação da escolaridade dos trabalhadores, garantiu o desenvolvimento dos jovens para uma inserção cidadã na vida social, no mundo do trabalho e também na ampliação do acesso a educação em tempo integral.

Entre outras mudanças, podemos mencionar ainda a promovida pela Lei Nº 11.741 de 2008, a qual indicou que os cursos de educação profissional e tecnológica podem ser organizados por eixos tecnológicos, possibilitando assim, a construção de

diferentes itinerários formativos, sempre em consonância com as normas do respectivo sistema de ensino.

Os itinerários formativos correspondem a um conjunto de unidades curriculares que as instituições escolares devem possibilitar aos alunos, com duração mínima de 1.200 horas. Têm, entre os seus propósitos, proporcionar ao estudante a ampliação do seu conhecimento em áreas que são mais dos seus interesses, essas divididas em linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias ou ciências humanas e suas tecnologias.

Como dito anteriormente, o ensino profissionalizante vem atraindo, sobretudo os estudantes que pretendem ingressar mais rapidamente no mercado de trabalho. Trata-se, em muitos casos e, preservadas as devidas particularidades, de um meio de sobrevivência, uma expectativa de poder aumentar a sua própria renda. O crescimento, cada vez maior, de estudantes nessa modalidade de ensino, resultado ainda da ampliação – interiorização e criação – de novas instituições escolares, vem provocando questionamentos sobre o papel das Ciências Humanas, mais precisamente da História, no ensino profissional.

Tais questionamentos se sustentam pela preocupação em compreender melhor como algumas dimensões, finalidades, competências, objetivos e habilidades previstas para o Ensino Médio estão sendo alcançadas com o pouco espaço que as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas costumam deter nessa modalidade de ensino.

Sendo assim, compreender essas disciplinas como base para uma formação voltada para o mercado de trabalho vai muito além de ensinar ao aluno ofícios de trabalho e como sua área de atuação mudou com o tempo, mas preparar esses alunos para o mercado de trabalho também passa pela capacitação intelectual do aluno para que ele possa compreender qual o seu papel nesse ambiente, trabalhando assim as várias camadas de observação e questionamento que os alunos serão expostos quando tiverem exercendo seus cargos no mercado de trabalho.

Há ainda outro dado que costuma sustentar e motivar esses estudos; o impacto que o capitalismo promove na política educacional, mais precisamente no âmbito da educação profissional. Sobre isso, NUSSBAUM (2015, p. 7) observou que

muitos países, enquanto procuram avidamente o crescimento econômico, delegam pouca ou nenhuma atenção as

questões sobre os rumos da educação e, com eles, sobre as sociedades democráticas do mundo. Com a corrida pela lucratividade no mercado global, nos arriscamos a perder valores preciosos para o futuro da democracia, especialmente numa era de inquietação religiosa e econômica.

Levando-se em consideração a realidade descrita acima, pode-se indicar que um dos impactos promovidos pelo capitalismo resultou em uma espécie de hierarquização de saberes. Trata-se de um dado concreto, que não atinge somente a educação profissional, mas que, ao que parece se mostra mais perceptível nessa modalidade de ensino. Essa espécie de escala de saberes acaba dando pouco espaço, quando não excluindo por completo, conteúdos, matérias e disciplinas que poderiam permitir uma melhor compreensão da crítica social entre os estudantes. Sobre esses saberes, NUSSBAUM (2015, p. 7) indicou que, do modo como o ensino se encontra estruturado, eles passam a ser mais de competência das Humanidades, principalmente por proporcionar capacidade

de pensar criticamente; a capacidade de transcender os compromissos locais e abordar as questões mundiais como um “cidadão do mundo”; e, por fim, a capacidade de imaginar, com simpatia, a situação difícil em que o outro se encontra.

Vale salientar que não pretendo aqui apenas ressaltar esse ponto que, no meu entender, compromete o desenvolvimento de um dos principais pilares da educação, mas sim problematiza-lo e, dentro do possível, contribuir com as discussões que estão sendo realizadas a partir da experiência de uma instituição escolar situada no interior do estado da Bahia que, em determinado momento, migrou para a modalidade de ensino profissional e tecnológico.

Tenho plena consciência de que a Educação encontra-se plenamente relacionada ao mercado de trabalho. Também compreendo a importância e o espaço que a tecnologia ocupa na sociedade, em nossas vidas, ainda mais nesse contexto de pandemia da Covid-19. É preciso que se pense o ensino profissional como uma forma de integrar o jovem ao mercado de trabalho, mas sem que, no decorrer da sua formação, se excluam ou se coloquem em segundo plano saberes que se constituem primordiais para a formação humana.

Levando em consideração que o sistema político educacional no Brasil passou e ainda passa por mudanças importantes, adotando, até mesmo, novos direcionamentos, procurarei nesse estudo entender o contexto do ensino profissional e, mais ainda, o papel e o espaço que a disciplina de História ocupa no Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo do Leste Baiano.

Foi entre os anos de 2009 e 2010 que o Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo do Leste Baiano passou de uma escola de ensino tradicional para a um centro de estudo voltado para a educação profissional. Situada na rua Paulino de Andrade, no município de Santo Amaro da Purificação, no Recôncavo Baiano, essa Instituição possui no ano de 2021, segundo dados encontrados no site da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, 1165 estudantes, os quais estão distribuídos entre os cursos profissionalizantes nas áreas de Guia de Turismo, Administração, Logística, Cozinha e Artes Visuais.

No desenvolvimento desse estudo e, diante os problemas causados pela pandemia de Covid-19, optou-se por concentrar nossas análises apenas em um dos cursos mencionados acima; nesse caso, o curso de Guia de Turismo. Levando em consideração a realidade vivenciada pelos docentes e discentes matriculados nesse curso, procuramos observar e questionar como vem sendo desenvolvido o ensino de História, quais assuntos são ministrados durante as aulas e a importância que eles podem desempenhar no processo de formação de estudantes que estão sendo preparados para atuar enquanto Guia de Turismo na região do Recôncavo Baiano, mais precisamente em Santo Amaro, município de enorme riqueza patrimonial e histórica.

2 CAPITULO 1 - CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO DE LESTE BAIANO (CEEP)

Na virada do século XX para o início do século XXI, muitas mudanças importantes ocorreram no modo como o ensino profissional era desenvolvido no Brasil. Tais mudanças, em parte, contribuíram ainda para uma ampliação considerável no número de vagas que eram disponibilizadas nessa modalidade de ensino. Novos cursos, os quais se mostram ainda mais atentos com as novas demandas do mercado, acabaram surgindo, atraindo ainda mais estudantes para essa modalidade de Ensino Médio.

No Brasil, a partir da década de 1990, com as mudanças que aconteceram no aspecto produtivo e na educação profissional diretamente ligada a economia e a globalização a educação profissional vem sendo cada vez mais discutida sobre seus impactos na formação dos estudantes. No decorrer da década de 1990, viu-se a necessidade de uma ampliação na Educação Básica e em estreitar os vínculos entre a educação formal e o mercado de trabalho, onde foi iniciado o processo de organização do currículo escolar levando em consideração tanto os aspectos tecnológicos quanto os aspectos pragmáticos.

Segundo MARTINS (2000, p. 81), foi a partir de 1997 que aconteceu uma mudança significativa na educação, onde com a publicação do decreto de Lei 2.208/1997, foi separada a educação profissional da educação básica e proibiu que escolas técnicas oferecessem o ensino médio tradicional. Ao mesmo tempo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional de nível técnico e outras ações tomadas foram separando e colocando cada modalidade de ensino em seus próprios lugares na educação brasileira.

As escolas técnicas são uma realidade na sociedade brasileira desde o final do século XX, mas foi a partir de 2008 que o número de vagas vem crescendo exponencialmente para essa modalidade de ensino. De acordo com o último censo escolar da escola básica de 2019, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A procura por cursos na educação profissionalizantes cresceu no último ano, o número de estudantes matriculados no ensino técnico, de formação inicial continuada e da qualificação profissional

aumentou em 0,6% em relação a 2018, com isso foi detectado um aumento de 11.519 alunos nessa modalidade de ensino. Com isso, São 1.914,749 os números de alunos matriculados em todo o país.

A educação técnica profissional hoje em dia está alicerçada no decreto nº 5.154/2004 e também pela concepção da construção de uma educação integrada, especialmente para o Ensino Médio. Com isso, observando a educação técnica profissional, o Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo de Leste Baiano (CEEP) se torna objeto de pesquisa para essa monografia, onde será observado o papel no ensino de História na perspectiva do ensino técnico no centro e quais são os assuntos abordados durante as aulas de história.

Antes do Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo de Leste Baiano (CEEP) se tornar uma escola voltada ao ensino técnico, ela era uma escola voltada ao ensino tradicional. A Escola Polivalente de Santo Amaro, como era conhecida antes de se tornar o Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo de Leste Baiano (CEEP) foi fundado entre as décadas de 1960 e 1970 que teve como diretor o Prof. Arnor Costa Ramos um dos mais emblemáticos educadores de Santo Amaro. Falecido em fevereiro de 2017, foi diretor da Escola Polivalente, onde só saiu depois de sua aposentadoria.

Desde a sua fundação, a escola Polivalente tinha como método educacional o sistema de ensino tradicional, onde eram aceitos alunos a partir da quinta série do Ensino Fundamental e se estendia até o terceiro ano do Ensino Médio. Entretanto, antes da transformação da escola polivalente em Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo de Leste Baiano (CEEP) houve uma mudança na forma de ensino da escola, antes da total transformação entre os anos de 2006 e 2007 o ensino da quinta a oitava série do ensino fundamental foi suspenso de ser oferecido para novos estudantes, com isso sendo o pré-requisito para a transformação da escola de ensino tradicional em centro técnico.

Logo após o término das matrículas para os alunos do ensino fundamental dois, com a chegada do novo diretor Cristiano Vitorio, após a aposentadoria do antigo diretor Arnor Costa Ramos, foi dado início a transformação da escola Polivalente em Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo de Leste Baiano (CEEP) entre os anos de 2008 e 2009. De início era ofertado apenas o curso de guia de turismo para os últimos alunos da escola que entraram durante o ensino

fundamental dois, entretanto com a consolidação definitiva do ensino técnico profissional foi adicionado à grade de cursos, os cursos técnicos de administração, logística, comunicação visual e cozinha.

Atualmente o Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo de Leste Baiano (CEEP), conta com mais de mil alunos que estudam durante a manhã, a tarde e a noite, que estão divididos entre alunos do ensino médio técnico profissional, alunos da modalidade do ensino técnico subsequentes (alunos já formados que optam apenas pelo curso técnico) e o modelo de ensino técnico integrado na modalidade EJA (integrada à Educação Profissional de Nível Médio). O centro disponibiliza alimentação escolar para os alunos, acesso a internet, vinte salas de aula, quadra de esportes, laboratório de cozinha, auditório, biblioteca e laboratório de informática.

2.1 O PAPEL DO ENSINO DE HISTÓRIA

No Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo de Leste Baiano (CEEP), o ensino técnico profissionalizante passou a ser realidade entre 2008 e 2009, com isso, foi iniciado o processo de reformulação do currículo escolar, onde foi iniciado o processo de reformulação das disciplinas. Segundo Ciavatta (2010, p. 98),

a reforma do ensino médio profissional dos últimos anos certamente trouxe implicações para a identidade das escolas. Por ser um processo no qual as escolas tiveram de se inserir, sem a opção do contraditório, suas identidades foram afrontadas por um projeto não construído por elas próprias, mas por sujeitos externos.

Entendo que foi a partir de 1970 que os trabalhos sobre as disciplinas escolares ganharam força, segundo SILVA e FONSECA (2010, p. 26), a partir da década de 1990 que foi ampliado no Brasil às produções acadêmicas e as publicações sobre o ensino de História, onde foram realizados vários questionamentos relevantes feitas por diferentes pesquisadores. Com isso, como afirma BITTENCOURT (2011, p. 77) desde o século XIX o ensino de história é uma disciplina obrigatória no Brasil, sendo ofertada nas escolas compondo os chamados “Currículo Humanísticos”, que são disciplinas que contribuem para a formação dos saberes fundamentais para a escolarização de crianças, jovens e adultos.

O ensino de história está muito atrelado ao desenvolvimento pessoal do aluno e a sua formação enquanto cidadão dentro da sociedade, sabendo disso, SCHMIDT e CAINELLI (2004) afirma que entre muitos objetivos que a história tem para a formação pessoal do aluno, um dos principais é a de compreender historicamente as diferentes realidades sociais que os alunos estão inseridos.

Segundo SCHMIDT e CAINELLI (2004), o ensino de história pode contribuir para a ampliação das ferramentas usadas para auxiliar os alunos a pensar historicamente. O ensino de história ocupa um lugar de importância na capacidade de ampliar a capacidade do aluno em conseguir ter uma visão crítica sobre as diversidades das fontes e dos diferentes lugares de fala de determinados fatos históricos, levando assim a reconstruir as diferentes narrativas históricas.

Partindo desse pressuposto, é de vital importância compreender que o papel do ensino de história é fazer com que o aluno consiga observar que tudo tem sua historicidade, ou seja, é entender que no decorrer da humanidade, todas as transformações e mudanças tem um sentido para a história ou um sentido histórico. Com isso, ser capaz de observar a história, e compreender o presente e buscar diferentes formas para se orientar para o futuro, fazendo com que desse modo seja criado um senso crítico no aluno, intensificando assim o seu processo de humanização.

Ao entendermos que ao conhecermos o passado estamos adquirindo informação para que sejamos capazes de compreendermos o presente, o ensino de história está longe de ser apenas uma disciplina que tem como único objetivo de analisar apenas o passado, pelo contrário, o papel da história é mostrar todas as transformações sociais e seus impactos nas diferentes épocas, é entender que a história é fruto de várias ações tomadas pelos homens com o decorrer do tempo, é entender que onde existem os homens existe a história.

O papel da história vai muito além de responder perguntas sobre o passado, é entender cada fonte histórica como uma visão de diferentes ângulos sobre o mesmo fato histórico, é fazer com que através do ensino de história sejamos capazes de entender como é viver em sociedade e o nosso papel dentro dela é conseguir ver de forma mais ampla o meio em que vivemos.

O papel da história também é muito importante para se pensar a complexidade que existe nos espaços sociais. Ao conhecermos nosso lugar histórico

conseguimos adquirir conhecimentos sobre as diferentes formas de vida, onde somos capazes de compreender as subjetividades de cada individuo e as multiplicidades culturais de diferentes realidades e espaços.

Entendendo a história como uma motriz, pois ela esta em constante movimento e esta em permanente estado de construção, ela tem a capacidade de gerar diferentes interpretações dependendo do lugar que se observa determinados fatos históricos, gerando assim múltiplas visões, que com isso possibilita o aluno a obter varias analises sobre o tema estudado, não considerando as fontes estudas como verdades absolutas, mas sim filtrando as informações usando do senso critico histórico.

Com isso fica visível o papel do ensino de história, a importância de dialogar com o passado, buscando compreender as complexidades das sociedades atuais, deste modo ajudado os alunos a desenvolverem seu olhar crítico para que assim eles sejam capazes de analisar criticamente o meio social que eles estão inseridos na sociedade.

3 CAPÍTULO 2 - O ENSINO DE HISTÓRIA NO CEEP

Uma melhor compreensão do modo como o ensino de História vem sendo desenvolvido no Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo de Leste Baiano passa, necessariamente, não apenas pela análise dos conteúdos que estão sendo ministrados em sala de aula, mas ainda pelas demais atividades pedagógicas que são desenvolvidas nessa Instituição.

Todavia, antes de iniciar, mais precisamente, essa análise, preciso salientar que o CEEP não concluiu ainda o seu Programa Político Pedagógico. Nesse sentido, em relação às atividades e, sobretudo aos assuntos e conteúdos ministrados, pude perceber que o corpo docente procura seguir, mormente o que se encontra registrado na Base Nacional Comum Curricular.

No quadro a seguir, constam os conteúdos de História que são ministrados no decorrer do Ensino Médio:

	Anos		
	1°	2°	3°
Conteúdos	O pensamento histórico e a consciência do tempo.	A formação do mundo moderno e o estado moderno	Imperialismo, a Europa no século XIX e o período Joanino, ciclo do açúcar.
	Grécia antiga, Roma Antiga e o império bizantino.	As reformas religiosas e a expansão ultramarina Europeia	Brasil império, república velha, era Vargas e a república populista até JK.
	O mundo em transições (germânicos / igreja / francos.)	Os povos indígenas das Américas antiga e a América.	1ª guerra mundial, entre guerras, 2ª guerra mundial e introdução a guerra fria.

	A Europa Feudal, transição da idade media para moderna.	Brasil: uma terra plural .	Revolução Cubana e Chinesa, Guerra do Vietnã e coreia e fim da guerra fria e a globalização.
	Renascimento urbano, comercial, cultural, científico e humanismo	A África nos séculos XV-XVII.	Republica Populista – até Jango, ditadura militar no brasil, nova republica, teoria da historia
	África, os povos africanos e o estado moderno.	O Brasil colonial e a sociedade do ouro.	Mesopotâmia, hebreus, Grécia antiga, Roma antiga, idade media.

	Anos		
	1°	2°	3°
Conteúdos	Formação das monarquias nacionais e mercantilismo.	O pensamento iluminista	Absolutismo, renascimento cultural, reforma protestante, colonização da América portuguesa e espanhola.
	Reformas religiosas e expansão ultra	A revolução industrial	Revolução inglesa, iluminismo, ind.

	marina Europeia.		dos EUA, revolução francesa, era napoleônica.
	Pioneirismo Português	França revolucionaria	Ind. América espanhola, revolução industrial, ciclo do ouro, revoluções pré ind. do Brasil.
	Navegações e tratados	O Brasil e os caminhos para independência.	Revisão Enem/ uneb/ outros vestibulares.

Nota-se, a partir do quadro acima, que os conteúdos de História não destoam dos que são comumente ministrados na Educação Básica. Trata-se de uma realidade, em parte, esperada, uma vez que as próprias *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio* indicam, em seus princípios, a necessidade da articulação entre essas duas modalidades de ensino.

Tais conteúdos são ministrados e divididos, no decorrer do ano letivo no CEEP, em 3 unidades. Todos os estudantes dessa instituição, independente dos cursos em que estejam matriculados, devem entrar em contato com esses conteúdos no decorrer das suas formações.

No primeiro ano do Ensino Médio no CEEP, os conteúdos ministrados são equivalentes, aos previstos na BNCC para o sexto ano do Ensino Fundamental. Já em relação aos conteúdos do segundo ano, como se pode notar no quadro acima, eles correspondem aos assuntos ministrados no sétimo e nono anos do Ensino Fundamental. Esses assuntos, por sua vez, se encontram distribuídos em 3 unidades; na primeira e segunda unidades são ministrados os assuntos correspondentes ao sétimo ano, enquanto na segunda unidade os assuntos que correspondem ao oitavo ano.

Mesmo os conteúdos ministrados no terceiro ano do Ensino Médio do CEEP se relacionando diretamente com os conteúdos ministrados no nono ano do Ensino

Fundamental, percebe-se que, nesse momento, existe uma abordagem e uma orientação mais direcionada para preparar os alunos para os processos seletivos e, mais precisamente, para o Exame Nacional do Ensino Médio. Isso por que, durante as unidades, os conteúdos ministrados nos anos anteriores são revisados visando, como dito, uma melhor preparação para os principais vestibulares da Bahia e o ENEM.

Não obstante esses conteúdos proporcionarem aos estudantes saberes que são indispensáveis para a atuação em Guia de Turismo, nota-se a ausência de outros conteúdos que poderiam ser ministrados no âmbito da disciplina de História. Nesse sentido, ao que parece, a disciplina de História poderia ser melhor aproveitada no CEEP, uma vez que os estudantes matriculados no curso de Guia de Turismo poderiam, a partir dela, entrar em contato com muitos outros saberes importantes para o desenvolvimento das suas atividades, especialmente de âmbito regional e local.

Na verdade, quando nos atentamos para o modo como a disciplina de História encontrasse estruturada, parece que essa, encontra-se muito mais preocupada em preparar os estudantes para determinados processos seletivos do que, necessariamente, contribuir, enquanto disciplina obrigatória que integra o Itinerário Formativo, para que os estudantes do CEEP possam exercer suas atividades enquanto Guias de Turismo. Em outras palavras, mesmo o CEEP estando voltado para a modalidade da Educação Profissional, o modo como os conteúdos de História do Ensino Médio vem sendo ministrado não parece destoar muito do modo como essa disciplina escolar vem sendo ministrada em outras Instituições da Educação Básica comum.

No âmbito da História, não parece existir qualquer preocupação em ministrar conteúdos que possam aproximar e capacitar mais a atuação desses estudantes no mercado. Tais conteúdos são discutidos e supridos por outras disciplinas, a depender do curso. Trata-se de uma problemática que poderia ser resolvida caso o CEEP construísse e aprovasse um Projeto Político Pedagógico próprio, na medida em que outras disciplinas que compõe o Itinerário Formativo de cada curso, entre elas a de História, contribuísse mais com formação dos estudantes.

Não se deve pensar, no entanto, que a disciplina de História cumpre no CEEP um papel secundário. Há, certamente, questões importantes que motivam a

presença dessa disciplina no Itinerário Formativo dos cursos do CEEP. Quando comparamos os conteúdos ministrados no curso do Guia de Turismo com as competências e habilidades previstas, para cada um deles, na Base Nacional Comum Curricular – Ensinos Fundamental e Médio – pode-se indicar que a concepção desenvolvida e ensinada no CEEP apresenta características de uma História Linear, pautada nas civilizações e personagens ocidentais, com pouco ou quase nenhum espaço para as experiências regionais. No intuito de uma melhor compreensão acerca do ensino de História no Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo do Leste Baiano (CEEP), procuraremos, a partir de agora, apresentar os dados obtidos a em entrevistas com os alunos matriculados nesse curso.

3.1 OS OLHARES DOS ESTUDANTES

No desenvolvimento desse estudo, para além da análise do pensamento dos autores que desenvolveram pesquisas sobre a educação profissional e dos registros que normatizam e regulam essa modalidade de ensino no Brasil, acreditamos ser indispensável nos atentarmos para o que os estudantes matriculados nessa modalidade de ensino pensam sobre o ensino de História.

Todavia, as consequências do distanciamento social imposto pela Pandemia da Covid-19 não permitiu que um maior número de estudante pudesse ser ouvido e entrevistado. Metodologicamente, desenvolvemos um questionário composto por seis questões e o enviamos para 15 estudantes que, nesse momento, se encontram matriculados em anos distintos do curso de Guia de Turismo do CEEP, por meio do *Whatsapp*.

Vale salientar que usei o *Whatsapp* por compreender que alguns alunos selecionados para responder o questionário tinham problemas com a internet, e a maneira mais democrática para que todos participassem era utilizando esse aplicativo, porque em algumas localidades como o sinal da internet era fraco, impossibilitava que os alunos respondessem diretamente ao questionário através do formulário, com isso, o whatsapp era o único aplicativo de mensagens que esses alunos tinham acesso.

Logo após receber o retorno dos estudantes, salvei as suas respostas no *Google Forms* com o intuito de preservar os dados e melhor analisa-los. Vale salientar que procurei elaborar um questionário direto, claro, onde os estudantes pudessem responder segundo os seus conhecimentos e as suas experiências com a disciplina de História. Vejamos, a seguir as perguntas:

1- O que você acha da disciplina de história na sua formação enquanto ensino profissionalizante? Justifique
2- Os assuntos da aula de história ajudam em sua formação profissional? Justifique
3- Como você avalia os assuntos dados em sala na disciplina de história? Justifique
4- Se você pudesse mudar algo da aula de história, o que você mudaria? Justifique
5- Quais os métodos que os professores usam para explicar os conteúdos durante a aula?
6- O que você conhece sobre a história do recôncavo, Santo Amaro, ou a localidade que você mora?

Essas perguntas foram elaboradas com o intuito de questionar como se dar de forma gradativa a percepção dos alunos sobre a disciplina de historia, com isso ao utilizar as mesmas perguntas para todos os anos letivos, podemos observar como se dar a progressão das informações e das percepções dos alunos no decorrer de sua formação técnica. As perguntas elaboradas abordam não só como é realizada a aula de história, mas também qual a visão do aluno sobre a disciplina e o que a aula de história proporcionou de conhecimento para os alunos.

Durante toda análise das respostas dos alunos selecionados, todos os nomes usados serão fictícios mantendo assim o anonimato dos alunos que participaram desse questionário.

Sabendo disso, quando os alunos foram questionados sobre a primeira pergunta do questionário, que busca compreender como o aluno analisa a disciplina de história durante a sua formação enquanto ensino técnico, todos os alunos responderam que era muito importante ter a disciplina de historia no currículo escolar do ensino técnico, entretanto essas afirmações vinham de diferentes perspectivas, enquanto para Kleber o ensino de história durante o ensino técnico era importante porque ele escolheu o curso técnico de guia de turismo, a aula de

historia iria ajudar muito na formação dele enquanto profissional, para Aline é importante porque é na disciplina de história que aprendemos a conviver em sociedade, já para Pedro é muito importante, porque ajuda a entender as mudanças que aconteceram no mundo com o passar do tempo, e para Bianca é importante porque ajuda a entender as mudanças que aconteceram no mundo com o passar do tempo.

Ao observamos as respostas dos alunos podemos observar que todos veem a disciplina de História como muito importante durante a sua formação, é possível observar com isso, que cada um tem uma percepção diferente sobre o motivo da importância, alguns por terem afinidade com a disciplina, outros por compreenderem que a disciplina de história auxilia a sua formação enquanto guia de turismo e outros pelo fato da aula de história ampliar ainda mais seus conhecimentos. Com isso é possível afirmar que entre os alunos observados, independente do seu ano letivo, todos entendem que a disciplina de história agrega muito durante sua jornada escolar.

Já quando questionados se os assuntos da aula de história ajudam em sua formação profissional, todos afirmaram que é muito importante os assuntos aplicados em sala de aula, quando questionado sobre isso Pedro falou que os assuntos são importantes porque é com os assuntos da aula de história que compreendemos nosso passado, e isso ajuda muito quando forem prestar os vestibulares e o Enem visando o ensino universitário, seguindo a mesma lógica, mas partindo outra vertente João e Vitoria falam que mesmo eles não querendo seguir na área de guia de turismo, os assuntos da aula iram ajudar eles na área profissional que eles iram atuar após a conclusão do ensino médio técnico profissional.

Outra afirmação que foi frequente ainda sobre a importância dos assuntos aplicados durante a aula de História, foi que os assuntos contribui para a formação pessoal e social das pessoas, e na mesma linha Henrique falou que os assuntos ajudam a pensar a sociedade de várias formas. Ao observar as respostas dos alunos, fica claro que mesmo alguns alunos não optando seguir na área da sua formação técnica, todos alegam que os conteúdos usados durante as aulas auxiliam para sua formação como um ser social, e mesmo que alguns optem por dar seguimento à vida acadêmica, outros migrarem para outras áreas dos

conhecimentos e alguns seguirem o ramo de sua formação técnica, é nítido que os conteúdos aplicados em aula, são imprescindíveis para seus próximos passos.

Para finalizar as perguntas referentes aos assuntos e a importância do ensino de história na formação técnica dos alunos, foi perguntado como eles avaliam os assuntos dados em sala na aula de história, complementando assim as perguntas feitas anteriormente e finalizando a primeira parte do questionário aplicado aos alunos selecionados, todos consideram os assuntos muito bons, quando questionada sobre a pergunta Joana afirmou que os assuntos são muito bons, porque através dos assuntos ela relembrou os conteúdos que a gente já deu durante sua passagem no ensino fundamental anos finais, mas levando em conta que esses assuntos foram abordados de outra forma, resposta que é reforçada por Carla que responde que já tinha estudado isso antes, e que agora é passado novamente sob outras perspectivas.

Outra forma que os alunos usam para elogiar os assuntos dados em sala é falando que eles aparecem no vestibular e no Enem. Lucas e Matheus respondem essa questão falando que esses assuntos vão ajudar ele no Enem e em outros cursos que eles pretendem fazer. Já Franciele falou que para além dos assuntos caírem nos vestibulares e no Enem e também desses assuntos servirem como revisão, ela fala que os assuntos são bons porque envolvia história com nosso curso. Com isso, para finalizar as questões relacionadas aos conteúdos e o ensino de história, podemos observar que mesmo os alunos de forma unânimes gostando e achando necessário o ensino de história no ensino técnico, existem múltiplas formas que o ensino de história se aplica na vida desses alunos, fazendo com que cada um dos alunos tenha seus próprios motivos de gostarem da forma que o ensino de história e os conteúdos se aplicam no CEEP.

Entrando agora na percepção dos alunos referente às suas expectativas sobre a aula de história, foi perguntado para os alunos selecionados para responder o questionário o que eles mudariam na aula de história, onde com isso podemos ver qual a visão dos alunos em relação a aula de história, levando em conta suas expectativas e suas experiências. Quando questionado sobre a pergunta, foi possível notar que os alunos se dividiram em dois blocos, alguns informaram que mudariam a forma que é conduzido as aulas, e o outro bloco que mudaria ou daria mais ênfase a outros conteúdos durante a aula.

No primeiro bloco, podemos notar que os alunos mudaram a forma que as aulas acontecem. Larissa e Michele em suas respostas, afirmaram que mudariam o modelo da aula, o que torna a aula monótona, isso se dá porque, segundo elas, em suas respostas “a aula é chata porque a gente só fica na sala escrevendo e o professor falando” e também “ficamos apenas na sala, eu acho que poderia ter mais visitas a lugares históricos”. Observando esse grupo de alunos que informaram que mudariam a prática de como a aula acontece, é possível observar que mesmo a escola sendo voltada para o ensino técnico, a forma que as aulas acontecem são as mesmas das formas convencionais de ensino, ensino esse que não é voltado para o mercado de trabalho, mostrando assim que uma das coisas que os alunos observam como problemáticas e que se eles pudessem mudariam, seria a forma que as aulas no ensino técnico no CEEP acontecem.

Já o outro bloco dos alunos falou que mudariam a proporção de profundidade sobre os assuntos, informando que trariam a aula de história para mais próximo da realidade deles, Gustavo quando questionado sobre o que ele mudaria na aula se ele tivesse esse poder afirma que mudaria os assuntos para dar mais profundidade ao falar do Brasil e também iria colocar mais visitas em lugares históricos da cidade, assim como ele, outros alunos responderam a mesma coisa como Patrícia e Lucia que falaram que colocariam mais aulas práticas e outras formas de conhecer a história do Brasil, utilizando vídeos, documentários e filmes que retratem as mudanças que o Brasil passou no decorrer do tempo.

Ao observarmos as respostas dos alunos fica claro que a forma que acontece a aula e as críticas que esses alunos têm durante o processo de formação escolar, sabendo disso, fica explícito que mesmo o ensino de história ser voltado ao mercado de trabalho, as aulas seguem um padrão de aulas que nada ou pouca coisa muda da prática de uma escola com o ensino regular, e isso se agrava pelo fato dos alunos estarem cursando o ensino técnico em guia de turismo, mas as habilidades que eram para ser desenvolvida durante a aula de história não acontecem, e isso acaba atrapalhando a formação dos alunos enquanto profissionais do curso técnico em guia de turismo.

Chegando próximo ao final do questionário, foi perguntado para os alunos selecionados quais os métodos que os professores usam para explicar os conteúdos durante a aula, essa pergunta vem com o intuito de perceber quais

ferramentas os professores usam, sabendo que o curso tem como característica o ensino técnico, e sabendo que o ensino de história está diretamente ligado ao curso de guia de turismo, com essa pergunta, os alunos irão comentar sobre suas percepções sobre esses métodos aplicados em sala.

Durante as respostas dos alunos ficou claro que, o que predomina nas respostas dos alunos foi que a grande parte das aulas é expositiva, com isso o professor leva a maior parte da aula falando sobre os conteúdos da aula, ainda assim, para essa ferramenta não gerar um distanciamento entre o aluno e o conteúdo, como citado por Gisellen, eles usam uma linguagem mais próximas da realidade do aluno, tornando assim os conteúdos mais fáceis de serem entendidos, entretanto, outras ferramentas também são usadas, como Junior e outros alunos colocaram em sua resposta, que é comum também eles utilizarem slides, aplicarem atividades e utilizar textos impressos.

Outra ferramenta que é usada e foi citada por vários alunos foi a utilização de trabalhos durante o período letivo dos alunos, mas para aprofundar mais como são feitos esses trabalhos, Gisellen, uma das alunas selecionadas para responder esse questionário, deu mais explicações de como funciona esse trabalho, na sua resposta ela colocou que alguns desses trabalhos envolve fazer visitas em alguns lugares históricos, e lá um profissional credenciado do espaço fala as informações do espaço, contando sobre sua importância histórica e como é a atuação do guia nesses espaços.

Para finalizar o questionário, os alunos selecionados foram indagados sobre o que eles conhecem sobre a história do recôncavo, Santo Amaro, ou a localidade que eles moram, essa pergunta se apoia no questionamento passado, onde foi dito pelos alunos, que alguns dos trabalhos solicitados eram de fazer visitas a lugares históricos de Santo Amaro, com isso, essa pergunta visa observar quais conhecimentos os alunos adquiriram com essas visitas.

Durante as respostas dos alunos sobre esse questionamento, grande parte dos alunos respondeu que o que mais marcaram eles e o que eles conhecem sobre a história do recôncavo, mais precisamente sobre a história de Santo Amaro é o fato de a cidade ser o berço de várias figuras públicas conhecidos nacionalmente, sendo os mais citados, Caetano Veloso, Maria Bethânia, Besouro e a professora Zilda Paim.

Entretanto as respostas dos alunos não se limitaram apenas no reconhecimento de figuras ilustres nascidas em Santo Amaro, mas outra forma de responderem essa pergunta se tornou recorrente em suas respostas, foi o fato de muitos alunos responderem que alguns conhecimentos históricos sobre o recôncavo, Santo Amaro ou sua localidade veio através de seus familiares, com isso podemos supor que os questionamentos que surgiram durante as aulas de historia, serviram para aguçar o aluno, onde com isso, os alunos desenvolveram o papel de investigadores e com isso buscaram conhecer mais sobre sua própria história através dos conhecimentos de vida dos próprios familiares.

Para reforçar essa ideia, a aluna Camila em sua resposta quando indagada sobre o que ela conhece sobre o Recôncavo, Santo Amaro ou sua localidade respondeu que o que aprendeu quando foi responder o trabalho solicitado durante a aula de historia foi que ela mora em uma localidade que no passado era uma fazenda que foi declarada improdutiva pelo governo, com isso, seus antepassados juntos com outras famílias invadiram essa fazenda e criaram um assentamento que eles moram ate hoje. Com isso fica claro a importância do ensino de história para a formação desses alunos na perspectiva de um ensino técnico profissional, para além dos conteúdos, ao propor essas atividades que requer pesquisa do próprio aluno, esses métodos acabam desenvolvendo o papel do aluno pesquisador, que além de preparar e dar ferramentas para os alunos buscarem por conta própria os conhecimentos, mostra aos futuros profissionais na área de guia de turismo que buscar conhecer a sociedade que eles estão inseridos, podem trazer reflexões, e atrasar para o debate pontos de vistas que então eram silenciadas, ou ate mesmo não eram sequer conhecidas.

Com isso ao observar todas as respostas dos alunos selecionados para responder esse questionário, fica claro que mesmo com todas as dificuldades, todos os percalços e precariedade, as aulas de historias, desempenham um papel muito importante para os alunos, sejam para ajudar na formação social dos alunos, sejam dando uma base de conteúdos para os alunos que iram dar seguimento à vida escolar e universitária na área de guia de turismo ou não, ou ate mesmo em quem pretende exercer a área de turismo, ficou explicito que mesmo com diferentes óticas e com pontos de vistas diferentes a aula de historia é muito

importante não só para sua formação educacional, mas também para sua formação enquanto cidadão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, após toda discussão gerada em torno do ensino de história na educação técnica no Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo de Leste Baiano (CEEP), a partir dos recortes feitos e dos alunos selecionados podemos chegar a conclusão que independente dos motivos, a disciplina de história é muito importante para a formação não só em âmbito educacional, mas também na formação social dos alunos, contribuindo para inserção do indivíduo na vida em sociedade.

Ao compreender a disciplina de história como uma que vai muito além de observar e entender os acontecimentos que marcaram a história mundial, mas como uma disciplina que auxilia o aluno a questionar, problematizar e interpretar a sociedade em que ele está inserido, conseguimos ver que mesmo com todos os problemas enfrentados pelos professores, a disciplina de história é cada vez mais importante na grade escolar dos alunos do CEEP.

Entendo sua importância na formação dos alunos e os problemas enfrentados pelos professores, podemos observar que no CEEP a disciplina de história é pensada pelos professores por duas vertentes, a primeira é pensar a disciplina na perspectiva da educação técnica, que é uma educação mais voltada para o mercado de trabalho, e a segunda é pensar a disciplina de história levando em conta o currículo comum de educação, visando contemplar os alunos que iram optar por dar continuidade à vida estudantil indo rumo ao ensino superior e os alunos que iram fazer outros cursos.

Com isso, ao observar como o ensino de história é aplicado no CEEP mostra as múltiplas formas de se pensar o ensino técnico, ao analisar a forma do ensino de história no CEEP, é possível ver como um modelo de ensino pode se adequar na realidade de uma escola. Sendo assim, os professores que na realidade do CEEP ainda estão elaborando o PPP conseguiram pensar um plano de ensino que contemple tanto o ensino voltado ao mercado de trabalho como os assuntos que caem em concursos e vestibulares.

Sendo assim, compreender as diferentes formas que o ensino de história é aplicado em diferentes realidades e contextos, ajudam a ampliar as discussões não só sobre o ensino de história, mas também sobre a educação em nossa sociedade,

fazendo o recorte para a realidade do CEEP, o que pode parecer se uma realidade que se aplica apenas a essa escola, com um estudo mais aprofundado, algumas práticas, ou modelos do CEEP pode se aplicar em outras escolas ou ate mesmo outras modalidades de ensino.

Buscar compreender as diferentes formas de pensar o ensino de história é uma forma trazer novas discussões, buscando aprimorar não só a forma que o ensino de história é aplicado, mas também pensar e desenvolver as formas de se pensar o ensino, observar que cada lugar tem uma forma de aplicar seus conteúdos, suas ferramentas e seus processos avaliativos podem contribuir para novas percepções sobre o que é ensinar história, e que cada lugar tem sua forma especifica de aplicar os conteúdos, sendo assim, as experiências obtidas em determinados espaços podem ajudar a pensar o ensino de história no ambiente escolar de outras localidades.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Lei de diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 11.741, 16 de julho de 2008.
- BRASIL, Lei de diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 11.741 § 1, 16 de julho de 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. *História das idéias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 2001.
- GOSSLER, Filomena Lucia. *Identidade Profissional dos Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Brasil e em Santa Catarina: Desafios para a sua formação*. 2014. 237p. (tese). Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis, 2014.
- GRAMSCI, Antonio. *Os Intelectuais e a Organização da Cultura*. São Paulo: Civilização Brasileira, 1989.
- MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez; UNESCO, 2000.
- NUSSBAUM, Martha. *Educação e Justiça social: Edição pedagogo*, 2014.
- NUSSBAUM, Martha. *Sem Fins Lucrativos: Por Que A Democracia Precisa Das Humanidades*. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2015.
- RODRIGUES, Margarita Victoria e tal. Gramsci e Educação. *Revista Profissão Docente Online*. Disponível em < www.uniube.br/institucional/proreitoria/mestrado/educação/revista/vol02/05/art01.htm.5007> Acesso em
- BITTENCOURT, Circe. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SILVA, Marcos Antônio da; FONSECA, Selva Guimarães. *Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas*. *Revista Brasileira de História*, v. 30, n. 60, p. 13-33, 2010.
- MARTINS, Marcos F. *Ensino Técnico e Globalização: cidadania ou submissão?* Campinas: Autores Associados, 2000.
- CIAVATTA, Maria. *A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade*. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.) *O Ensino Médio Integrado: concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2010. P.83-105.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2004.